

ALTERAÇÕES NA DIVERSIDADE DE ESPÉCIES DE UMA FLORESTA PRIMÁRIA ATINGIDA POR FOGO NO ESTADO DO ACRE, AMAZÔNIA BRASILEIRA¹

Henrique José Borges de ARAUJO²
Luis Cláudio de OLIVEIRA²
Andressa de Queiroz ABREU³
Manoel Freire CORREIA²
Sumaia Saldanha de VASCONCELOS⁴
Claudenor Pinho de SÁ²

A floresta amazônica é impactada por agressões antrópicas e mudanças climáticas. A emissão de CO₂ é uma das principais causas do efeito estufa e as queimadas amazônicas contribuem para isso. Devido à alta umidade retida, a floresta primária amazônica é considerada imune a queimadas, todavia, sob condições climáticas anormais é vulnerável. Este estudo objetiva avaliar os efeitos do fogo, decorrentes de incêndios florestais ocorridos na grande seca de 2005, atribuída às mudanças climáticas, sobre a composição florística de uma floresta natural primária no estado do Acre, sudoeste da Amazônia brasileira. Foram alocadas 40 parcelas amostrais permanentes de 400m² cada e monitoradas árvores lenhosas, palmeiras e cipós em três níveis de tamanho: I-DAP \geq 5cm (parcelas de 400m²); II-5cm $>$ DAP \geq 2cm (sub-parcelas de 100m²); e III-DAP $<$ 2cm e altura \geq 1,0m (sub-parcelas de 25m²). Foram efetuadas cinco avaliações, a primeira em novembro/2005, a última em janeiro/2009. Na 1ª e 5ª avaliação do Nível I foram identificadas, respectivamente, 173 (156 árvores lenhosas, 10 palmeiras e 7 cipós) e 146 espécies (130 árvores lenhosas, 10 palmeiras e 6 cipós); no Nível II, respectivamente na 1ª e 5ª avaliação, 96 (87 árvores lenhosas, 3 palmeiras e 6 cipós) e 65 espécies (61 árvores lenhosas, 2 palmeiras e 2 cipós). No Nível III (regeneração) foram identificadas 73 espécies na avaliação inicial (sete meses após o incêndio) e 104 espécies na 5ª avaliação, destas últimas 93 foram árvores lenhosas, 5 palmeiras e 6 cipós. Esses resultados mostram significativas alterações na composição florística e que quanto menores os indivíduos maiores são essas alterações e as taxas de mortalidade. A redução na diversidade de espécies foi 15,6% no Nível I e 32,3% no Nível II. No Nível III foi observado acréscimo de 42,5% na diversidade de espécies, podendo indicar um processo de recuperação da floresta e que o banco de sementes não foi comprometido.

Palavras-chave: floresta amazônica; composição florística; mudanças climáticas; incêndios florestais.

¹ Financiamento com recursos próprios da Embrapa

² Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - Embrapa Acre; e-mail: henrique@cpafac.embrapa.br

³ Universidade Federal do Acre - UFAC

⁴ Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia/Programa de Ciências de Florestas Tropicais – INPA/CFT